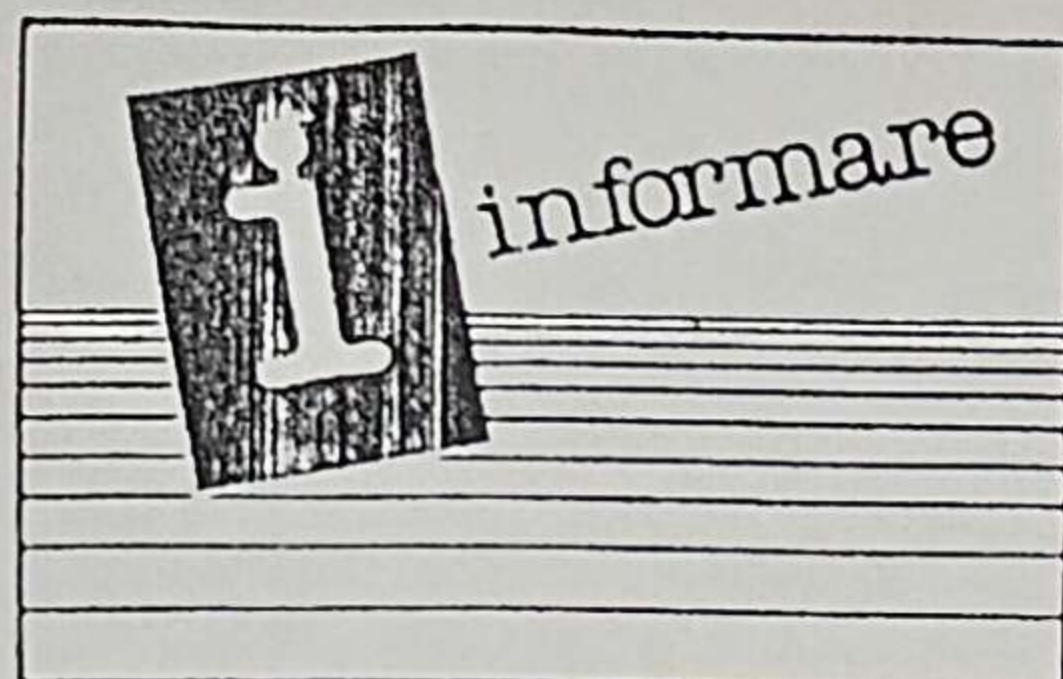
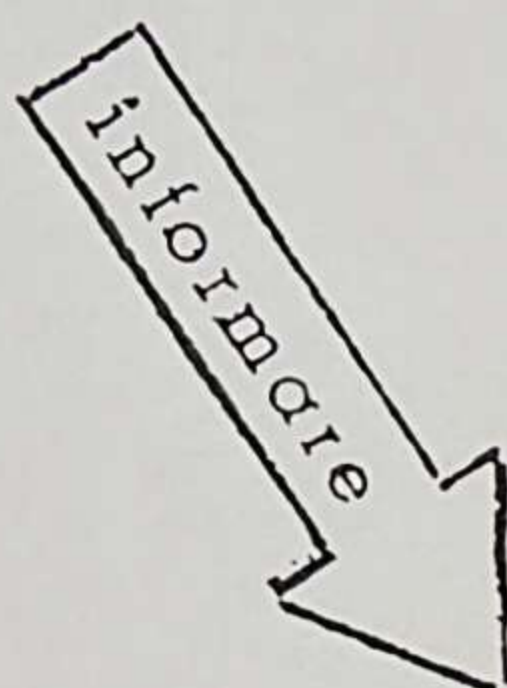


TÍTULO ADP/RECORTESVEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO/POLÍTICAPÁGINA A.12DATA 28/01/90OBS.: "U N I"

ATT- SR. EDES LANDIM



## Em SP, entidade indígena funda 'Embaixada dos Povos da Floresta'

Da Redação

A UNI (União das Nações Indígenas), entidade que reúne cerca de 200 tribos brasileiras, formalizou ontem em São Paulo a criação da "Embaixada dos Povos da Floresta". Participaram da cerimônia a secretária municipal da Cultura, Marilena Chauí, o cantor Milton Nascimento, e representantes de doze nações indígenas.

A "embaixada", que passará a funcionar em fevereiro e que está instalada num imóvel tombado (Casa do Sertanista), cedido pela Prefeitura, terá como principal atividade a divulgação de infor-

mações da cultura indígena. A cessão do imóvel para a instalação da "embaixada" foi feita por tempo indeterminado e atende a um pedido, formulado em 1988, no qual a UNI se comprometia junto à Prefeitura a oferecer um conjunto de serviços à população de São Paulo.

Segundo o coordenador geral da UNI, Aylton Krenak, 36, o espaço não será usado "para fazer gestos políticos formais, mas para atividades culturais que aproximem as populações indígenas do homem urbano". Entre os serviços propostos, que não representarão ônus ao município, estão a elaboração de exposições

mensais sobre a produção cultural indígena e debates. Um dos temas destacados pelo coordenador é a invasão garimpeira nas terras ianomami.

Além disso, será montada uma biblioteca especializada em títulos indígenas, com o acompanhamento de monitores para orientar a consulta. Essa biblioteca começará a ser montada no próximo mês e contará "com doações das editoras catalogadas", diz Krenak, já que a UNI atualmente está "sem verbas".

Krenak explica que a única relação da "embaixada" com a administração municipal é o decreto cedendo o uso do imóvel.